

*do livro INTRADOXOS*

**OS ORNAMENTOS**

e o homem foi arrancado da casca da noite  
e acrescido de dentes e olhos  
e foi trançado dia e dotado de ouvido  
e ouviu

o trigo roçando o éter de Galileu  
Jápeto descalço  
a grama úmida de hortelã  
Elisios mais que rochedos

a pele inviolável  
do corpo inviolável  
arestas blindadas laminadas cromadas  
germinar lagartas nos arremedos de vértebra  
flanco e dorso  
das carcaças de pachidermes

arranjos de insetos constelar teto  
um hipopótamo sonha entre os girassóis

**OS FAUNOS**

deuses — homens — trabalho  
βαχος  
Zagreu  
o universo nas todas possibilidades de si  
— do torno oleiro  
sulcar no vazio a moldura talha  
adde  
mosto sangrar a casta

carvalho entalhando corpo  
merum vinoque novos compesce dolores  
o sumo firme da luz:  
linfa de ninfeas

Zagreu

a preocupação de canto e dança somente  
grãos

merlot lascívia o leite  
occupet ut fessi lumina victa sopor  
grãos  
todos um outro e todos o mesmo

dióxido língua  
neu quisquam multo percussum tempora baccho  
a voz empalidece o senso  
somos o pressuposto de tudo que não somos  
— o grito foz a Urano  
o culto vê-lo  
a braço de rio  
toada in dispares a errância  
excitet, infelix dum requiescit amor

mulheres juntas ao sol  
espantam moscas recordam  
cabernet do dente bago os olhos  
o firme das articulações no móbil que é sinuoso  
e no deslize desenhar cabelo

INGENIUM POTIS IRRITET MUSA POETIS

pinhos de varrer vento  
faunos libem bocetas

## O POETA

rotas flexas  
DES NORA a filha cospe  
Tah. Sin. Mim.  
armada ´spada  
espectro *nebran*  
cinzel fio cum cisa  
a vala Irlanda a fenda  
não-estrutura ora anti-feto  
[nomeia  
[o não nomeado

muita coisa se separou com a luz



[  
supor tormentas frustrar o plano dos deuses  
]

sleepdragon

de sublevar massas  
Columbo's trono  
flamejo a cauda flagela vastidão

o mar do sem música  
o mar do mais do que sou  
o mar do mais alto e do mais profundo  
do dano e erro

fibras de som

o mar como os olhos: lonjura na invenção  
o rumo é a referência da perda

### *do livro MOVIMENTO PERPÉTUO*

#### **MOVIMENTO PERPÉTUO: HISTÓRIA DA ARTE**

momento I - linhas dimensionaram o vazio

momento II – pontos eram estrelas

#### **MOVIMENTO PERPÉTUO: CAMINHO MANIFESTO**

quando P'an Ku modelou acheles blocos de granito  
e Yu Ch'ao ensinou os homens a construir casas

SHIH SHING

para modelar o verbo

morrer não é permitido  
aproveitar o dia  
    não por ser curto mas eterno  
o dom será fruto de tua indiferença

princípio  
águas planas

árvoreilhada num trigal  
salgueiro silvante  
música

Madredeus

cacos de copos  
colinas irlandesas  
onde os celtas dançavam e viam o mar e contavam histórias  
até que por volta do Sec. V chegou São Patrício  
e mostrou-lhes a escrita  
e rumo a Manhataã içaram  
e hoje são tigres

o senhor que vendia chapéus na Sete de Setembro  
o velho fazedor de rabecas  
o ourives o artesão o alfaiate pulsam  
nos seus cem mil feitos em série  
a indústria não supera o coração

espelho—  
vidro refletindo  
luz contra  
olhos refletindo  
espelho

se o Rio Amarelo cortasse o Sertão  
recanto suave nos sonhos de Harada  
estações sobre arrozal  
contraponto  
metropolivertigem nas tintas de Nunes  
(Kon Fu Tse na peleja com o Tinhoso)  
—cordel

a noite entre as estrelas  
caía sobre o telhado das casas  
e o mar  
fecundo princípio de todas as coisas



e os dragões desciam dos céus  
e o azul caía da lua  
até a profundidade dos bosques  
elfos e bacantes  
pífanos e tambores

oh, mia belladonna!  
gaivota de prata refletida n'água  
mia dolce belladonna!

ineficaz efeito de teu olhar

quando não fores mais este mas outro  
apenas homem e  
eterno  
tragas o arco e serei teu mestre  
e dentre tudo:

a obra é eterna  
teu pão e vinho  
caminho feito a cada passo  
cada VERSO lido/(re)criado  
a Obra é uma  
com cem mil autores perpétuos-auto-edificados  
NADA MORRE  
a Obra atemporal eternamente adiante e  
a Obra prostituta  
multifacetada/ multidisciplinada/ multidissimulada/ multivisual  
qualquer linguagem é o dom da fala  
universo convergêncêntrico dos sentidos

SÍNTESE

não haverá carne e pele  
tangida pelo tempo

Cummings chocolate, pechena suja

sul ponticello spiccato sul tasto  
mariposas investindo contra o céu  
incisões em carne e corda  
peito pulsando no compasso  
cadência de um clarão  
(Stern brandindo espada contra Bartók)

vórtice velox

discípulo, profeta e deus vivo  
re do mi nando  
a criação

POIESIS

em compassos curtos

*ritenuto:*

o sonho é folha seca sobre alguma coisa  
toalha de renda contra a mesa de ébano  
é a formiga centauro olhando o mar  
consome e consola  
erghe orquestras evocando glórias  
em cordas e tímpanos e trompas

para quem não morre  
sonho  
vício  
e tudo lá

em si

## EXPLICITO CANTO

### MOVIMENTO PERPÉTUO: DOIS POEMAS À MANEIRA DE LI SHANG-YIN

flash slash  
et un peu plus de sang sur les doigts  
um desastre de carro, um belo espetáculo

CRASH

cravo

contratempo num tarol

. . . . .

te odeio

que o tempo convença tua carne  
e o inverno cubra tua boca  
as cerejeiras secarão e o pomar  
coberto de orvalho a cada manhã

na noite a neve  
ao lembrar-se de mim entre tuas pernas

### MOVIMENTO PERPÉTUO: CANÇÃO PARA SU

o sol se declina suave sobre a tarde  
e o mar coberto de pontas negras  
dia se movendo no silêncio e através da janela  
foco de luz sobre o canto do quarto  
onde as sapatilhas a esperam

### MOVIMENTO PERPÉTUO

e Deus fez o homem a sua imagem:

<p></p>  
</body>

## **MOVIMENTO PERPÉTUO: DUM DIANA VITREA** recriação do poema 62 do Cancioneiro de Beuern

Diana na noite iça a lanterna  
cujo carmim tinge um aro  
Zéfiro apanham nuvens no céu  
trovando ao peito pedinte

Héspero orvalho destila sono  
lívio lai dedilhado aos vivos

Morfeu move mentes cansadas  
levando a lua em seios de velas  
brisa varrendo trigais maduros  
água correndo moinhos e além

o sono rouba a luz dos olhos

silêncio

e

num instante uma mão que erra  
explorador de vales profundos  
perdido em topos e teias  
de tramas complexas

o corpo queima-se homem  
inunda de vida o vinho

im

pacto na rocha  
jogos infantis entre pernas de uma moça

céu de folhas  
vento perfumando as ervas  
lago como leito de estrelas

lançar-se a mar sem ancora  
noite banhada nas águas do dia

**MOVIMENTO PERPÉTUO: 8/4 + 1/5 ♩ = 68**

a água da baía bate na areia  
coração disperso  
falcões cortam o pulso do céu  
com lâminas-asas

o outono chegou mais cedo em Cork  
o velho parou de contar histórias  
nem sassion nem  
Ambrósio rabecheiro da caatinga

dedos	dó
braços	aço
dentes	luz
carne	dom
sanghe	sal
tez	lua
olhos	vidro

caminho  
e todas  
Tao  
desde as baladas

de Homero a Joyce  
antes de Ulysses:

Ulysses

antes de Bartók:      o povo  
                                 violino  
                                 rabeca  
                                 (fiddle)

as idéias mais originais são belas referências e tudo então será

em excesso toda virtude acaba em vício  
tudo que tiver ascensão terá cheda  
na mobilidade das coisas sobre o vazio

tal le rex Ricardo Coeur de Lion

São Luiz era muito solitária nachela época  
o mundo era solidão  
[se Sousândrade vivesse em seu tempo seria mais feliz?]

Philip Glass moto perpétuo move as marés  
várias tonalidades de azul numa mesma água  
e num mesmo céu

KOYAANISQATSI (pronuncia-se koianiskatsi)  
pedra com meia face rugosa

SPYGLASS

o tempo tornou-se tão HetHério que acabou perdendo o sentido

a via Láctea tomba do céu  
e envelheço como uma rocha calcária  
prefiro morrer cedo  
que não veja nenhum amigo morrer

manhã: zen  
noite: jazz

Lao-Tse:

Com-nome é mãe das cem mil coisas

EVOÉ

Samotrachia

Stockhausen

dialética:

\_ do que precisas?  
\_ nada. Se tenho sede olho para cima e bebo a água da chuva se tenho fome como  
terra e me banho com o sol  
\_ que posso fazer por ti?  
\_ deixar-me achi com o silêncio das estrelas  
\_ mais nada?  
\_ talvez um laptop ligado à Internet

e o vento dos campos nas flautas andinas  
e o vento de teus lais quixotescos numa lápide em  
Veneza

deslocamento  
terra gira

glissando Glass

Arthur C. Clarke previu tudo com exatidão  
o futuro é que se atrasou à sua obra

eu bem poderia ter dito:  
cada um constrói seu caminho  
(homem, leão, alce, linx ) mas e daí?

nem todo ato exige consciência  
mas

escrito  
soa eterno

@d infinitum

Dom Diniz:

<http://www.uc.pt/> e/ou  
<http://www.geocities.com/correia72/medieval.htm>

poucas prosas nascem da caneta  
chímicas alchiméricas  
profundezas sonoras  
maciças massas telúricas  
de crosta

concreto

cálcio e cal  
meta  
lu(z)  
(o)rgia  
d(eu  
se  
s)os

anjo winwenderiano 1:  
— quanto ainda falta?  
anjo winwenderiano 2:  
— talvez algumas eternidades

quando crescemos eschecemos o nosso objetivo tão claro na infância  
aprender παιδεία

vinho se faz sede  
o vento se lamenta no bambuzal  
vaga-lumes como estrelas  
na janela que dá para o mundo  
e velho me torno junto à poesia

e minha amiga ria  
com graça felina  
os olhos refletiam o verde do aposento  
e foi o melhor momento  
de minha juventude e  
eu cresci

a imagem no silêncio é vasta  
como eu

fico

Τι τον βιον πλανωμαι

ANAXPEONTH

Li Tae Po largou tudo e foi rodar o mundo  
e escreveu:

*“tudo que peço é embebedar-me eternamente  
“nunca mais retomar a lucidez”*

afogou-se tentando abraçar a lua  
era amigo de Tu Fu (morreu em 770)  
que escreveu:

*“a Via Láctea reluz eterna  
“contra os picos gelados da fronteira”*

Imperador Yang:

*“a superfície do rio  
“é mármore polido  
“as flores da primavera desabroçam  
“a lua flutua na correnteza  
“levando consigo as estrelas.”*

e outros escreveram maravilhas  
e todos morreram a seu tempo